



PNAIC

Pacto Nacional pela
Alfabetização na Idade Certa

Apresentação: Formadores Estaduais

23 de novembro

Manhã

- Roteiro de estudo/atividades

24 de novembro

Manhã

- A matemática na Educação Infantil.
- A matemática nas histórias infantis.
- Os contos que as caixas contam.
- Possibilidades do trabalho pedagógico a partir da literatura infantil.



23 de novembro

Tarde

- Apresentação dos formadores.
- Informes gerais.
- Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil.
- A Educação Infantil, a criança e a infância.
- Caderno de Apresentação.
- Oficina: Reflexão sobre “ser docente”.

24 de novembro

Tarde

- Roteiro de estudo/atividades

Formação 2017/2018 – Informações

- **Carga horária: 130 horas**
 - Presencial
 - Atividades
 - Moodle



- **Cronograma previsto – 2018:**

- 26 e 27 de Fevereiro
- 26 e 27 de Março
- 19 e 20 de Abril
- 17 e 18 de Maio

Formação 2017/2018

- O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – Breve histórico.
- Inclusão da Educação Infantil na perspectiva ampliada do letramento.
- Foco: Consolidação dos direitos, das competências e das habilidades de Leitura, Escrita e Matemática.



- Material base: “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, produzido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- O trabalho com o conhecimento matemático na Educação Infantil.



As formações serão norteadas por reflexões, construção e reconstrução de significados, dentre eles:

- Qual é a função da Educação Infantil no acesso das crianças à cultura escrita?
- Qual é o seu papel na formação das crianças?
- Como as crianças interagem com a leitura, escrita e o conhecimento matemático?



- Que materiais/vivências/experiências precisam ser proporcionados às crianças?
- Que temas, conteúdos, saberes e conhecimentos devem constituir a formação das professoras da Educação Infantil para lhes assegurar práticas que respeitem as especificidades das crianças dessa faixa etária?

Os Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil

Direitos de Aprendizagem

- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.



- Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil.
- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

Direitos de Aprendizagem

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Comunicar
- Conhecer-se

Direitos de Aprendizagem

- **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, utilizando e produzindo diversas linguagens, ampliando gradativamente o conhecimento, o relacionamento e o respeito à natureza, à cultura, à sociedade e às singularidades e diferenças entre as pessoas.



- **Brincar** cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo e recriando a cultura infantil, acessando o patrimônio cultural, social e científico e ampliando suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.



- **Participar** com protagonismo de todo o processo educacional vivido na instituição de Educação Infantil, tanto nas atividades recorrentes da vida cotidiana como na realização e avaliação das atividades propostas,...



...na escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes etc., apropriando-se ativamente de práticas sociais, linguagens e conhecimentos de sua cultura.



- **Explorar** movimentos e gestos, sons, palavras, histórias, linguagens artísticas, materiais, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com o repertório cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.



- **Comunicar**, por meio de diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registro de vivências etc.



- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento (gênero, religião, grupo étnico-racial etc.) nas diversas interações e brincadeiras que vivencia na unidade de Educação Infantil.

Atividade coletiva

10 minutos

Discuta qual é a sua concepção de:

- Criança
- Infância
- Educação Infantil

Socialização

 **15 minutos**

Conceitos: Educação Infantil – criança – infância

A Educação Infantil

Educação Infantil

Primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam...



...e cuidam de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010)

Desde a Constituição Federal de 1988, as creches e pré-escolas passaram a ser reconhecidas como um direito da criança e um dever do Estado.



A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. (BRASIL, 2005)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)

A finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.



Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2006)

A função da Educação Infantil é garantir o bem-estar, assegurar o crescimento e promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças da Educação Infantil **sob sua responsabilidade, as professoras e os professores de Educação Infantil.**

Segundo Peter Moss (2005), as **instituições de Educação Infantil** são espaços que oferecem oportunidades para o projeto de relações, lugar para a cultura da própria criança, principalmente das brincadeiras.

O autor exemplifica a ideia dos espaços sociais para a infância, como parte da vida e não apenas como preparação para a vida.



Dessa forma, as instituições de Educação Infantil devem ser espaços para o enriquecimento da infância, promovendo uma cultura da criança e de políticas democráticas, e possibilitando que as crianças participem de um mundo essencial de relações e atividades.

De acordo com Peter Moss (2005, p. 246), as **instituições de Educação Infantil** “devem ser locais para provocação e confrontação, discordâncias e indocilidade, complexidade e diversidade, incerteza e ambivalência, mantendo o pensamento crítico aberto,...



...o deslumbramento e assombro, a curiosidade e diversão, aprendendo com adultos e também com as crianças sobre perguntas para as quais as respostas não são conhecidas”.

São necessárias práticas pedagógicas que respeitem as crianças e suas infâncias, consumindo e produzindo cultura. Nesse sentido, é importante tornar essa etapa da Educação Básica um momento rico, prazeroso e dotado amplamente de sentido para as crianças.



A Criança e a Infância

Criança – Infância

São conceitos sociais que possuem significados diferentes durante a História.

Ser criança não significa ter infância...

Criança – Infância

A palavra criança, de origem latina “creator, creatoris”, indicava um ser de pouca idade que se diferenciava do adulto apenas pelo tamanho.

Rousseau 

Piaget 

Vygotsky 

Nos últimos tempos, a criança passou a ser considerada um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em **crescimento** e em **desenvolvimento**.

Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006)

As crianças desde que nascem são:

- cidadãos de direitos;
- indivíduos únicos, singulares;
- seres sociais e históricos;
- seres competentes, produtores de cultura;
- indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12)

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura. (FARIA, 1999)

Portanto, é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva.

Infância

O conceito de infância é bastante recente, e o termo de origem latina “in-fans” significa aquele que “não fala”, mostrando o lugar que a criança ocupava na sociedade.



Não havia uma cultura para as crianças,
pois elas conviviam no meio dos adultos.
Vistas como adultos em miniatura,
aprendiam com os mais velhos por meio
das atividades e dos objetos do cotidiano.

- Segundo Ariès (1978), [...] a descoberta da infância começou no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI.

Do ponto de vista arièsiano, a representação das crianças na sociedade medieval e no início da sociedade pós-medieval indicava que não faltavam crianças, mas não havia infâncias.

Ninguém percebia ou estimava a presença das crianças como crianças porque a infância era invisível, no sentido de que não existia consciência dela.



As crianças estavam lá, mas não como
pertencentes a uma categoria geracional
sobre a qual não havia conhecimento.

As sucessivas mudanças pelas quais temos passado têm mostrado o aparecimento de novos tempos educativos e novas visões de infância.

Hoje ela é considerada um estágio vital e social para o desenvolvimento da criança.



Para Abramowicz, Levcovitz e Rodrigues (2009), a ideia de infância não está unicamente vinculada à faixa etária, à cronologia; a uma etapa psicológica ou a uma temporalidade linear, cumulativa e gradativa, mas ao acontecimento, à arte, ao inusitado, ao intempestivo.

Leitura e Escrita na Educação Infantil

Caderno de Apresentação

Material disponível em:

[http://www.projetoleituraescrita.com.br/
publicacoes/colecao/](http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/)

Apresentação

“Com frequência encontramos frases sobre nosso tema que começam assim: “A criança é...”; “A criança sente...”; “A criança reage...”. Esquece-se que A criança não existe. Como não existe A mulher e, contrariando o que certa corrente psicanalista afirma, tampouco existe O homem, dito assim, desse modo que nivela individualidades.



Mas existem, sim, crianças, como existem mulheres, como existem homens em múltiplas individuações.

Quando generalizamos, presumimos.

Quando presumimos, observamos pouco.

Quando observamos pouco, não aprendemos. Se não aprendemos, o que podemos ensinar?



A primeira infância é alvo das mais diferentes teorias. Distintas contribuições delas, certamente, serão entrecruzadas aqui. Isso é bom. Nosso suposto saber será abalado, e, se tivermos sorte, haverá lugar para a formulação de hipóteses novas. Não voltaremos para casa com a mesma bagagem.”

Ligia Cademartori

Profissão e formação docente: introduzindo algumas reflexões

- Ser professora.
 - Histórico do magistério;
 - Tarefa da docência.
- A Educação Infantil na História.
 - Concepções e progressos.



“Os professores constroem saberes, constroem conhecimentos, e não apenas se utilizam dos conhecimentos produzidos nas instâncias de formação docente. A partir dessa concepção, contrapõe-se a ideia do professor como um técnico e concebe-se esse profissional como alguém capaz de participar ativamente da construção da sua profissão.”

(BRASIL, 2016, p. 22)



Nessa perspectiva, a formação do professor deve ser:

- Contínua;
- Interativa;
- Dinâmica.



Escola = ambiente educativo no qual o formar e trabalhar caminham juntos.

Formação = processo permanente.

Não começa nos cursos de formação e não se encerra na prática educativa. A docência se constrói com a própria história de vida.





Os Professores e a sua Formação –
Coordenação António Nóvoa



Saberes Docentes e Formação
Profissional – Maurice Tardif



Formação Continuada de Professores –
Francisco Imbernón

Profissão e formação docente: introduzindo algumas reflexões

De acordo com Schön (1992), a reflexão é uma importante fonte de produção de um saber-fazer que se consolida por meio da análise da própria prática.



A reflexão-na-ação torna o profissional um pesquisador que define os meios e os fins da sua ação de forma interativa. Esse profissional não separa o pensar do fazer. Ele elabora uma decisão que mais tarde converte em ação, levando em consideração o que as crianças dizem e fazem, e sendo capaz de refazer, a partir da leitura da própria prática, conceitos e posturas.



Essa reflexão, por sua vez, quando compartilhada entre os pares, ganha novas possibilidades e ampliações. Isso traz uma indagação: quais têm sido os espaços/tempos disponíveis aos professores de pausa, reflexão e troca?

Vamos refletir...



10 minutos

- A forma como sua instituição se organiza tem favorecido a construção coletiva do conhecimento pela equipe de profissionais?
- Há espaços e tempos para analisar e refletir as práticas pedagógicas?



- Que saberes a prática cotidiana, tal como ela se apresenta, tem construído?

Socialização

 **15 minutos**

“Leitura e escrita na Educação Infantil”

Objetivo geral do material:

Formação de professoras* de Educação Infantil para que possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas**.

* Professoras.

** Creches e Pré-escolas.

- Estrutura:

8 cadernos com um tema em destaque.

- Inter-relação com os demais cadernos;
- 3 eixos com diferentes autores;
- Relação teoria/prática.

Caderno 1: Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender

- Docência e formação cultural.
- Docência na Educação Infantil: contextos e práticas.
- Leitura literária entre professoras e crianças.



Caderno 2 – Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem

- Infância e linguagem.
- Infância e cultura.
- Desenvolvimento cultural da criança.



Caderno 3 – Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações

- Criança e cultura escrita.
- Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações.
- Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação.



Caderno 4 – Bebês como leitores e autores

- Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso.
- Bebês: interações e linguagem.
- Brincar, cantar, narrar: os bebês como autores.



Caderno 5 – Crianças como leitoras e autoras

- Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e suas implicações pedagógicas.
- As crianças e as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil.
- As crianças e os livros.



Caderno 6 – Currículo e linguagem na Educação Infantil

- Currículo e Educação Infantil.
- Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na Educação Infantil.
- Avaliação e Educação Infantil.



Caderno 7 – Livros infantis: acervos, espaços e mediações

- Livros infantis: critérios de seleção
 - as contribuições do PNBE.
- E os livros do PNBE chegaram...: situações, projetos e atividades de leitura.
- Os espaços do livro nas instituições de Educação Infantil.



Caderno 8 – Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola

- Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola.
- Literatura e famílias: interações possíveis na Educação Infantil.
- Leitura e escrita: conquistas e desafios para a formação continuada.

Reflexão sobre “Ser professor”

Leitura do texto de Paulo Freire:
**“Ensinar exige reflexão crítica
sobre a prática”**

1 – Reflexão individual:

- Volte nas suas memórias e lembre-se como e por que você se tornou professor?
- Como se articula a sua história com o magistério e sua história pessoal?

2 – Reflexão coletiva:

Discussão em grupo sobre as mudanças que você promoveu na sua prática docente a partir de reflexões críticas.

Socialização

 **10 minutos**

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.”

(Freire, 1991. p. 58)

Referências:

AZEVEDO, P. D. **O conhecimento matemático na Educação Infantil**: o movimento de um grupo de professoras em processo de formação continuada. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2293/4889.pdf?sequence=1&isAlloved=y> >. Acesso em: 29 out. 2017.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 1998.



_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Documento Orientador – PNAIC em Ação 2017**. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/doc_orientador_versao_final_20170720.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Leitura e Escrita na Educação Infantil – Caderno de Apresentação** – 1ª ed. Brasília, 2016.



_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do Professorado**: Novas tendências. São Paulo. Cortez, 2009.



_____. **Formação Continuada de Professores.** Porto Alegre. Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo. Cortez, 1991, p. 58.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15ª Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2000, p. 22.



MOSS, Peter. Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2005.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J. Editora Vozes, 2002.